

INFORME ESPECIAL



JULIANA BUBLITZ

informe.especial@zerohora.com.br  
Instagram @ju\_bublitz

PRA CIMA,  
RIO GRANDE

# Como preservar o acervo do Margs da crise climática

Uma das instituições culturais mais tradicionais e simbólicas do Estado, o Museu de Arte do RS (Margs), na Capital, ainda se recupera da enchente que cobriu o porão do prédio histórico, na Praça da Matriz. O que virá depois? Como garantir segurança ao precioso acervo público de 5,8 mil obras, até então ali resguardado? A resposta está a 50 passos de distância – e a um gesto de boa vontade da União.

Por décadas – 70 anos, para ser mais exata, celebrados em 2024 – o Margs manteve sua reserva técnica no subsolo. Graças ao empenho dos servidores, a maioria das peças foi salva. As pressas, enquanto a água subia, eles levaram quase tudo para cima. Quase.

Gravuras em papel, que ficavam em armários pesados, com grandes gavetas metálicas, não puderam ser removidas pelas escadas. Os arquivos foram erguidos, mas acabaram sendo atingidos e, agora, os desenhos passam por um processo de recuperação. Vi o esforço de perto e ouvi, da chefe da equipe, a conservadora restauradora Isis Fófano Gama, que mais de 90% das obras está fora de perigo. É um alento, porque o patrimônio

do Margs também é parte da nossa história.

– É um alívio, mas não podemos, depois de tudo isso, simplesmente voltar a armazenar o acervo no subsolo – alerta o diretor da instituição, Francisco Dalcol, com razão.

Por enquanto, as peças estão nos salões de exposição, mas, com o apoio da secretária da Cultura, Bia Araújo, Dalcol planeja retomar uma velha reivindicação: incorporar a antiga sede da Alfândega ao museu, para guardar o acervo no segundo andar e abrir uma escola de artes no térreo, em parceria com a Universidade Estadual do RS (Uergs).

Em 2019, o edifício foi alvo de um abraço simbólico dos funcionários do Margs. O local fica nos fundos do museu, no Centro Histórico, e é belíssimo – tem tudo a ver com a valorização cultural da região e seria um atrativo a mais para a cidade. À época, a negociação foi descartada pelo governo federal. O espaço recebeu, então, a superintendência regional do Ministério da Saúde, que pode muito bem ser acomodada em outro espaço, inclusive mais moderno, cedido pelo Estado. É hora de retomar a discussão.



Gravuras resgatadas do porão secam no piso do salão principal



Trabalho de restauro



Francisco Dalcol



O prédio do Margs



"Abraço" na antiga Alfândega

**HÁ PAUTAS MAIS URGENTES DO QUE DISCUTIR O FUTURO DE UM MUSEU? SIM, E ELAS PRECISAM SER PRIORIDADE NESTE MOMENTO, MAS ISSO NÃO INVALIDA A DISCUSSÃO. O MARGS É O PRINCIPAL MUSEU DO ESTADO, É PÚBLICO (MANTIDO COM O NOSSO DINHEIRO) E TEM UM VALOR SIMBÓLICO INCONTTESTÁVEL.**

## RS na National Geographic



Fotógrafo radicado em Porto Alegre e explorador da National Geographic Society (NGS), Marcio Pimenta levou a bandeira do Rio Grande a um dos eventos mais prestigiados do segmento no mundo, o Explorers Festival, em Washington (EUA).

Convidado de honra da festa, Pimenta posou com a flâmula junto à logomarca da NatGeo, uma das revistas mais conhecidas do mundo, em solidariedade às vítimas da tragédia climática.

## Reconstrução

O arcebispo Dom Jaime Spengler fará uma manifestação pública de fé e oração pela reconstrução do RS. Será no estacionamento da Paróquia Santo Antônio do Partenon (Rua Luiz de Camões, nº 35), em Porto Alegre, na próxima quinta-feira (dia do santo), após a missa das 18h.

## Pela educação

O Colégio Farroupilha, na Capital, fará uma *live* às 19h de hoje para arrecadar fundos para profissionais da educação atingidos pela enchente no RS. Será no canal *Professores Inquietos*, do YouTube, com dois experts na área, Antônio Nóvoa e Claudia Costin, e mediação de Luciano Potter.

## Padrinho do Hospital do Câncer

A mobilização de Ijuí pela construção de um centro de tratamento do câncer infantil na região deu mais um passo. Uma comitiva do Hospital de Clínicas do município (HCI) foi até São Paulo conversar com Maurício de Sousa, pai da Turma da Mônica, para convidá-lo a ser padrinho do projeto. Ele aceitou.



a um dos maiores desenhistas do Brasil. Ele ficou muito feliz. Queremos levar a parte lúdica da Turma da Mônica

para a estrutura, ajudando a amenizar o sofrimento das crianças – diz o presidente do HCI, Douglas Prestes Uggeri, à frente da mobilização.

A comitiva aproveitou a viagem para conhecer o Instituto de Tratamento do Câncer Infantil do Hospital de Clínicas da USP e o Grupo de Apoio ao Adolescente e Criança com Câncer (Graacc).

A expectativa é iniciar as obras do novo centro no começo de 2024.

– É uma homenagem

MARCELO INEINGARTZ, DIVULGAÇÃO

ROBERTSON ESTRELAJAS, RD, 24/10/2019

FOTOS: DUDA FORTES, RD, 07/06/2024